



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM

Renovação de Reconhecimento: Portaria n.º 1, de 6 de janeiro de 2012

E-mail: [denf@unir.br](mailto:denf@unir.br)

Campus Porto Velho/RO. BR 364, km 9,5. CEP 78.900.000.

Fone (69) 2182-2113

**PROGRAMA DA DISCIPLINA**

Código: Disciplina: Estágio Supervisionado em Enfermagem - ECSII Nº alunos: 16	Carga horária: Prática: 420h Créditos: 21
Pré-requisitos:	Turma: 2017 Período: 10º
Coordenação: Daiana Evangelista Docentes: Adriana Dias Silva, Jeanne Lúcia Gadelha de Freitas, Kátia Fernanda Alves Moreira, Maurício Oliveira, Sônia Lima	Ano: 2023/1
<b>I - EMENTA:</b> Desenvolver ações de enfermagem nos serviços de saúde. Exercitar habilidade de diagnóstico e planejamento de ações em saúde. Observar diferentes níveis de complexidade nos cuidados realizados. Colocar em prática todas as habilidades e as competências adquiridas no decorrer do curso de graduação em enfermagem. Execução do planejamento das ações em saúde e enfermagem por meio do estágio supervisionado realizado no âmbito da atenção básica, ambulatorial, hospitalar e na gestão dos serviços de saúde.	
<b>II – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver nos discentes conhecimentos, habilidades e atitudes a partir dos eixos norteadores da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais permitem a formação técnico-científica e ético-política voltada ao exercício profissional;</li><li>• Proporcionar uma experiência acadêmica-profissional através de vivências nos campos de estágio;</li><li>• Valorizar o trabalho na Enfermagem, articulando teoria e prática, aliado a uma postura ética-crítico-reflexiva da realidade;</li><li>• Experimentar o processo de integração da realidade social com a prática e profissional;</li><li>• Sistematizar as habilidades técnico-científicas requeridas para o exercício do futuro profissional;</li><li>• Desenvolver a assistência norteada pelos preceitos do Sistema Único de Saúde - SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento;</li><li>• Construir processos reflexivos sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional;</li><li>• Propor transformações necessárias como resultado da reflexão e da ação sobre a realidade;</li><li>• Agregar ao ensino atividades de pesquisa e extensão;</li><li>• Avaliar o aprofundamento teórico-prático da vivência assistencial visando o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica.</li><li>• Aprofundar e ampliar as competências e habilidades inerentes ao profissional enfermeiro nos ambientes hospitalares, ambulatoriais, rede básica de saúde, comunidades, gestão, entre outras, planejando, desenvolvendo e aplicando o cuidado integral ao ser humano.</li></ul>	
<b>III – METODOLOGIA</b> <p>O ECSII pressupõe a utilização do conhecimento constituído e apreendido pelo aluno durante sua trajetória acadêmica e de acordo com a estrutura matricial do curso de graduação em enfermagem.</p> <p>Neste sentido, a metodologia dialógica será utilizada para oportunizar a efetiva relação teoria-prática, destacando o aprofundamento da significação da postura reflexiva crítica entre professor/aluno/TAE a partir de sua inserção e problematização da realidade ou cenário de prática. O desenvolvimento de competências se dá por meios de vivências, de experiências pedagógicas e de práticas nos níveis de atenção à saúde como também de relações interprofissionais. Estas práticas dialógicas de construção do conhecimento perpassam o processo saúde-doença, o cuidado integral e resolutibilidade de ação.</p>	

Os acadêmicos serão organizados em grupos distribuídos conforme as possibilidades da rede de saúde do município. Cada aluno será supervisionado indiretamente por um Tutor Acadêmico de Estágio (TAE).

No alcance de uma percepção crítica sobre as demandas relacionadas às unidades e serviços de saúde em que o estudante encontra-se inserido, o aluno elabora durante todo o estágio curricular um documento descritivo-analítico, Relatório de Estágio, que proporciona a oportunidade de, ao registrar as experiências vivenciadas, identificar fortalezas e fragilidades no seu processo de aprendizado, construir a reflexão crítica-analítica e a buscar elaboração de estratégias para alcance de resolutividade das demandas de saúde a ele delegadas.

O ECSII prevê ainda a identificação de uma situação crítica através do diagnóstico situacional, determinando a elaboração de um Projeto de Intervenção (PI). A intervenção não será obrigatoriamente implementada, mas poderá ser implementada caso o aluno consiga avançar no processo e para tanto, a intervenção a ser desenvolvida deverá ser validada em reunião com o nível gestor da unidade e após escuta dos agentes envolvidos no processo de saúde, a saber: gestores, equipe e comunidade (quando pertinente), bem como, as enfermeiras da unidade - como partícipes do processo de aprendizagem na relação ensino-serviço.

Além destes documentos, serão desenvolvidas atividades que promovem contínua integração ensino-serviço, com as equipes interprofissionais e com os recursos representativos dos serviços e unidades de internação, gestores de serviço.

A estruturação metodológica baseada no desenvolvimento de competências (conhecimento - habilidades e atitudes) projeta o desenvolvimento de atividades no focalizadas em três esferas de atenção em saúde, a saber:

1. Atividade de Atenção Direta ao sujeito e comunidade: através das atividades/ações programadas e implementadas nos serviços de atenção à saúde na APS, Média e Alta Complexidade

2. Atividade Gerencial

3. Atividade de Educação em Saúde e Educação Permanente.

Ao desenvolver tarefas integralizando estas esferas de atividades pretende-se conduzir o aluno ao desenvolvimento de uma visão integrativa, sistêmica e processual, que permeia a atuação da enfermeira na prestação do cuidado em saúde.

A cada rodada de campo, haverá reunião entre acadêmicos e TAE visando o alinhamento de conhecimento entre os estudantes e discussão/Seminário sobre situação-problema vivenciado pelo discente. Poderá também utilizar-se a ferramenta de casos clínicos, o qual possibilita a aproximação de forma sistematizada e integrada da teoria à prática, de maneira reflexiva pelos discentes.

**No ECSII os alunos desenvolverão as atividades ao campo da atenção em APS, Gestão, Saúde Mental e atenção hospitalar. Os alunos poderão apontar os cenários onde desejam atuar, sendo dois campos assistenciais e um na gestão (DAB ou DVS). Caso haja mais de um aluno desejando os mesmos campos, o critério para definição será o aproveitamento acadêmico, ou seja, o aluno com melhor aproveitamento terá prioridade na definição do campo e assim sucessivamente.**

Para fechamento do semestre é realizado um encontro para troca das vivências entre os grupos e apresentação dos projetos de intervenção (PI). Além disso, será considerada as necessidades dos alunos quanto a realização dos estudos independentes para atender as demandas dos campos.

#### DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO- PRÁTICAS E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

TÉCNICAS	DESCRIÇÃO e RECURSOS	CH
Apresentação	Apresentação e discussão do plano de Estágio Curricular Supervisionado II, definição dos campos de estágio para cada aluno	2
Estudo Independente	Deverá ser realizado autonomamente pelo aluno conforme as especificidades e demandas do campo de estágio, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do e-mail da turma.	50
Reuniões de Acompanhamento	Reuniões entre os alunos e docentes para acompanhamento das atividades e vivências nos cenários do SUS, de modo a propiciar a discussão acerca das potencialidades e desafios, contribuindo com o bom andamento do estágio e inserção dos alunos nos novos campos a cada rodada. Estão previstas duas reuniões que acontecerão excepcionalmente na sexta-feira e terão formato definido previamente pelos docentes e poderão incluir seminários, rodas de conversa e estudos de caso.	8
Plano Intervenção Estágio	Deverá ser realizado individualmente e contará com, no mínimo, os seguintes itens: Introdução, Caracterização do local de estágio, problema,	30

	Natureza das atividades, Cronograma das Atividades, incluindo uma proposta de melhoria para o serviço/unidade (ANEXO I). O Plano de intervenção deverá estar em consonância com as propostas dos demais colegas de grupo de estágio.	
Relatório Final de Estágio	Deverá ser realizado individualmente e contará com, no mínimo, os seguintes itens: Introdução, Caracterização do local de estágio, Atividades desenvolvidas individualmente e pelo grupo durante o estágio, Cronograma das atividades, Considerações finais, Apêndices e Anexos (se houver) (ANEXO II).	30
Atuação nos cenários do SUS		300

#### IV - CENÁRIOS DE PRÁTICAS ENVOLVIDOS:

Hospital Cemetrón (Ambulatório, Epidemiologia e UTI I – clínicas que não atendem diretamente pacientes com COVID-19), SEMUSA (DAB e DVS), CAPS Ad, UBS Agenor de Carvalho, UBS Aponiã e UBS Socialista.

#### V – AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática.

Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de técnicas e habilidades, integração e trabalho em equipe, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do acadêmico.

Ao completar cada rodada do estágio o acadêmico será avaliado no intuito de pontuar aspectos positivos e aspectos a serem melhorados, de forma que possa refletir sobre seu desempenho e realizar revisões no decorrer do estágio. Dessa forma, será possível acompanhar o acadêmico para que ele possa, em conjunto com o professor, estabelecer estratégias de melhoria. Ao término do período de estágio será realizada a avaliação final individual do acadêmico. As notas das avaliações dos campos de estágios serão atribuídas pelos enfermeiros e/ou gerência de unidades em 30%, e nota do professor supervisor em 70%. Nestas avaliações serão considerados os aspectos cognitivos, éticos, as atitudes, habilidades, competências, e responsabilidade, além do desempenho acadêmico (ANEXO III).

1) Critérios de Avaliação:

**N1:** Será obtida pela média aritmética das notas obtidas nas seguintes atividades: Plano de Intervenção para o Estágio (0-10) (ANEXO IV); Relatório Final de Estágio (0-10) (ANEXO V); Participação nas Reuniões (0-10).

**N2:** será obtida pela média aritmética das notas obtidas nos campos de atuação, cada campo terá nota de 0-10 e terá peso 2.

**Nota Final:** Média ponderada obtida entre N1 e N2:  $N1 + N2(2x) / 3$

**Os critérios em relação a nota mínima e assiduidade seguirão a resolução n. 338/2021/CONSEA/UNIR.**

**Importante:** caso o acadêmico precise faltar ao estágio por motivo de participação em evento, este deverá comunicar com antecedência mínima de uma (01) semana ao TAE e ao Enfermeiro responsável pelo setor/unidade que avaliarão a dispensa ou não do acadêmico. O(s) dia(s) perdido(s) não poderá ser recuperado pelo acadêmico, portanto deve-se atentar a frequência mínima de 75% na disciplina

**ATENÇÃO:**

- Cada acadêmico será avaliado individualmente pelo TAE e pelo(a) enfermeiro(a) responsável pelo serviço/unidade através de um instrumento (APÊNDICE IV), em cada rodada do estágio. Poderão ser agendadas outras avaliações a critério do TAE, do Enfermeiro ou do acadêmico.
- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

## **VI- CRONOGRAMA**

<b>Atividades</b>	<b>Período - 2023</b>
Apresentação da disciplina	31/01
Primeira rodada nos campos de estágio	13/02 a 16/02
Segunda rodada nos campos de estágio	20/03 a 17/04
Terceira rodada nos campos de estágios	18/04 a 16/05
Reuniões	17/03 e 14/04
Entrega do PI e do Relatório	17/05
Apresentação dos PI e finalização do ECSII	22 a 25/05

- Os dias de estágio acontecerão de segunda a quinta-feira, com duas reuniões em duas sextas-feiras (excepcionalmente);
- A carga horária diária nos campos será de 7h, sendo 5h no campo e 2h para os estudos independentes. O horário pela manhã será de 7:30 às 11:40 (nos campos de gestão será das 8 às 12:10h) e pela tarde das 13 às 17:10h.
- Observar ANEXO VI – CALENDÁRIO.

## **VII – DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES: (Será definido)**

Discente	Campo	Período

## **VIII- CARGA HORÁRIA DOCENTE:**

<b>DOCENTE</b>	<b>CH-SEMANTAL</b>
Daiana Evangelista Rodrigues Fernandes	10h + 2h de atividade de coordenação*
Adriana Dias Silva	10h
Adriana Tavares Hang	10h
Jeanne Lúcia Gadelha Freitas	10h
Kátia Fernanda Alves Moreira	10h
Maurício Viana Gomes de Oliveira	10h
Sônia Dias Lima	10h

\* O docente que desenvolverá atividades de coordenação, somando duas horas/semanais, de acordo com PPC DENF/UNIR (2015, pg. 44) e conforme a Resolução nº 313/CONSEA/2013, terá um coordenador com 2h/a semanais, computadas na carga horária docente.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUDA, M. Humanizando o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006
- CECÍLIO, L. C. O. Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1997.
- GÓIS, C. W. de L. Saúde comunitária: pensar e fazer. São Paulo: Hucitec, 2008.
- HARTZ, Z. M. de A.; SILVA, L. M. V. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I. E.; SANTOS, I.; TAVARES, C. M. M. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
- MERHY, E. E.; ONOCKO, R. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2002
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- MORAES, I. H. S. Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2004
- SCHIER, J. Tecnologia de educação em saúde: o grupo aqui e agora. Porto Alegre: Sulina, 2004
- VASCONCELOS, E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

## ANEXO 1

### Modelo de Plano/Projeto de Intervenção

**Elementos Pré-textuais:** Deverá apresentar todos os elementos pré-textuais conforme o “Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos”.

#### 1 INTRODUÇÃO

A introdução deve conter uma apresentação geral do PI e uma breve exposição sobre o tema escolhido (com citação das fontes de apoio teóricas) e seu conteúdo principal.

Apesar de ser a primeira parte do trabalho, a introdução é, geralmente, o último tópico a ser elaborado, uma vez que deve conter uma sumarização do conteúdo de todas as outras seções.

##### 1.1 Problemática/Análise situacional

O problema é a questão que se buscará resolver por meio do Plano/PI.

Conforme Gil (2002), um problema deve ser:

- a) claro e preciso - todos os conceitos e termos usados em sua enunciação não podem causar ambiguidades ou dúvidas;
- b) empírico – ou seja, observável na realidade social do seu contexto de atuação, através de técnicas e métodos apropriados;
- c) delimitado;
- d) passível de solução - é necessário que haja maneira de produzir uma solução para o problema dentro de critérios metodológicos e de cientificidade.

O problema do deve ser passível de intervenção local e estar relacionado tanto ao funcionamento da equipe de trabalho, quanto de situações observadas no serviço/unidade/setor/instituição ou nas informações dos sistemas de informação de saúde.

Apresentar os principais problemas, a magnitude dos problemas, etc.

Em seguida, destacar os problemas.

Uma pergunta chave para a formulação de um problema é:



##### 1.2 Priorização dos problemas

###### Árvore de problemas (e os nós críticos)

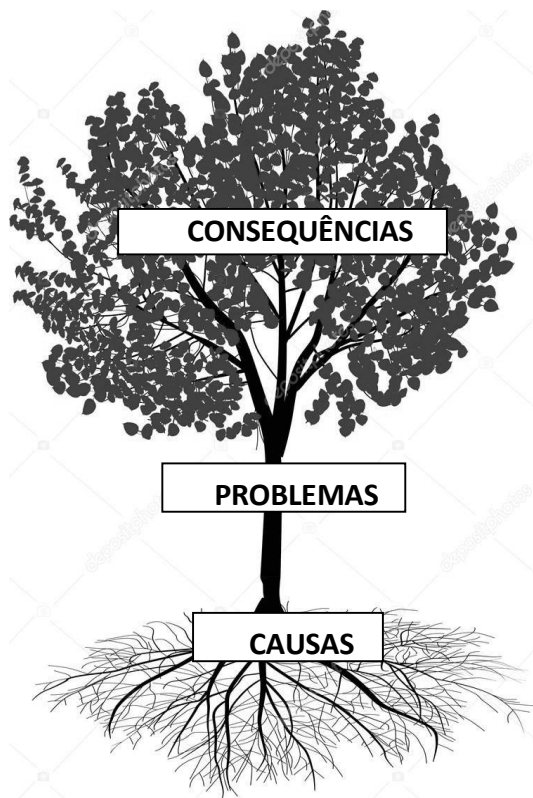
O problema do PI deve ser passível de intervenção local e estar relacionado tanto ao funcionamento das equipes, quanto de situações que você já observou na comunidade ou nas informações dos sistemas de informação das unidades de saúde.

Uma ferramenta interessante para determinar uma situação-problema e a formulação da pergunta condutora que norteará o seu PI é a árvore de problemas.

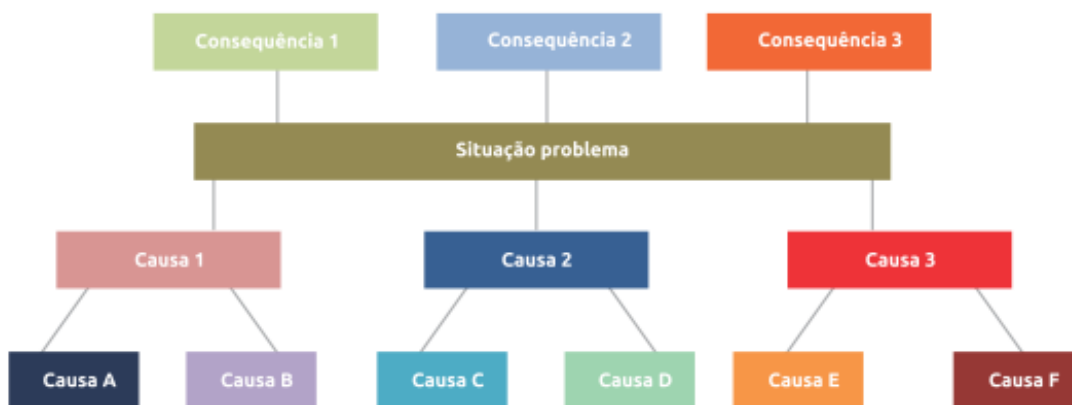
A árvore de problemas é uma ferramenta que serve para identificar causas e consequências de uma situação que precisa de soluções. O objetivo dessa ferramenta é encontrar as causas dos problemas para desenvolver projetos que as eliminem.

**PARA LEMBRAR: A intervenção agirá sempre nas causas.**

**Figura 1** – Árvore explicativa dos problemas



Outra maneira de representar o problema e nós críticos é através de um esquema/diagrama, que inclusive permite representar o que está abaixo das raízes, isto é, as causas das causas:



Demonstrar a seleção, priorização e explicação dos problemas por meio de uma das matrizes de priorização de problemas. Um dos critérios é a governabilidade.

O problema pode ser escrito em forma de pergunta e deve ter um enunciado citado de forma clara, compreensível e operacional.

### 1.3 Justificativa

A justificativa é a identificação dos fatores que determinaram a escolha do problema a ser enfrentado.

A justificativa de um projeto pode ser estruturada com um dos seguintes elementos: apresentação sucinta (não é uma tese nem uma dissertação de mestrado), descrição do contexto, diagnóstico situacional. Ressalte-se que a justificativa é um elemento importante quando você for negociar a aprovação do projeto junto aos gestores/diretores de unidades de saúde que agem naquele âmbito. Escreva um texto respondendo as questões apresentadas a seguir.

- ▣ Qual é a relevância do tema e do problema?
- ▣ Qual a importância deste projeto para o seu local de trabalho?
- ▣ Qual a importância deste projeto para a sua atividade como enfermeiro obstetra?
- ▣ Que situações este projeto pode abranger e contribuir para solucionar?
- ▣ Que modificações no campo de trabalho na enfermagem obstétrica este projeto pode produzir?

▮ Que orientações ou encaminhamentos derivados deste projeto seriam úteis para a assistência e/ou gestão do trabalho da enfermagem obstétrica?

Uma pergunta chave para a formulação de uma justificativa é:

 **Por que intervir?**

#### 1.4 Objetivos

Objetivo geral

O Objetivo geral é a indicação daquilo que se pretende alcançar com a intervenção proposta.

Constitui a ação que conduzirá ao tratamento da questão indicada no problema.

Objetivo específico

Os objetivos específicos relacionam-se com o objetivo geral. São quesitos que devem ser atingidos para que o objetivo geral seja alcançado. Ou seja, somados, os objetivos específicos conduzirão ao objetivo geral.

Uma pergunta chave para a formulação dos objetivos é:

 **Para que intervir?**

#### 1.5 Público-alvo


Refere-se àqueles diretamente afetados pelo PI, que farão parte dele ou que “sofrerão” suas consequências de forma direta. É a descrição da clientela a ser alcançada pelo PI e qual o seu perfil.

1. É o momento para se caracterizar quem são as pessoas ou os grupos de pessoas que serão mobilizadas, que participarão das atividades, mais especificamente aquelas que estarão envolvidas diretamente no contexto do objetivo geral e a serviço de quem o PI se direciona.

#### 1.6 Metas

Trata-se da quantificação que se pretende em relação ao alcance dos objetivos específicos que já foram colocados; é uma forma de quantificar aquilo ao qual o PI se propõe de maneira pragmática.

Uma pergunta chave para a formulação dos objetivos é:

 **O que é necessário para intervir?**

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (ou Bases conceituais, revisão de literatura, referencial teórico, marco teórico, etc.).

Trata-se da pesquisa sobre o tema do problema escolhido por meio de fontes fidedignas (livros, sites, vídeos, etc). Use a sua interpretação das leituras, com citações diretas e indiretas. Procure, também, evidências empíricas de que o problema é socialmente relevante.

A revisão de literatura deve fornecer as bases teóricas necessárias para compreender as questões concernentes ao problema e a intervenção proposta. Trata-se de um levantamento sobre os conceitos, de diversos autores, que permeiam o tema escolhido.

Neste passo você deverá listar os principais problemas encontrados em sua prática. Você poderá utilizar os problemas identificados na análise situacional.

## 3 METODOLOGIA

Conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados para resolver o problema indicado no Projeto de Intervenção. Deve levar em consideração os objetivos a serem alcançados.

Na metodologia os seguintes aspectos poderão ser abordados, mas não necessariamente todos: caminhos para chegar aos objetivos propostos; tipo de pesquisa; universo da pesquisa; critérios de amostragem; instrumentos e procedimentos de coleta de dados; procedimentos para a tabulação de dados; procedimentos de interpretação e análise dos dados e informações; estratégias de acesso a fontes de informações. Universo da intervenção: comunidade, equipe de saúde, etc.

Como? Procedimentos e organização das tarefas - como vai fazer para atingir os objetivos. Deve-se detalhar as ações em etapas: Emprego de técnicas, como - vivências em grupos, jogos, etc. Emprego de instrumentos como questionários, relatórios, material expositivo, cartazes, álbum seriado, fita de vídeo, etc).

A metodologia é a “receita de bolo”. Ela explica como o PI será implantado de forma que ele possa ser replicado por um profissional em outra região, desde que observadas as diferenças entre as mesmas. Ela indica como foram escolhidas as ações e ressalta como elas serão implantadas



É definir alternativas técnicas para a consecução prática e operacional da proposta de ação. Inclui nessa etapa a previsão de duração para cada edição do projeto, ou seja, o tempo necessário para que o projeto tenha início, desenvolvimento e encerramento para cada uma dessas edições.

A metodologia a ser descrita **diz respeito às fases de implantação do PI** e não nos métodos usados na pesquisa do referencial teórico ou do desenho do Projeto.

### COMO FAZER? COMO INTERVIR?

#### 4. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação é o instrumento que o gerente de Projeto disponibilizará para obter uma visão geral do mesmo, por isso ele é sistêmico e não detalhado. O plano de ação simplesmente cita de forma simples o que será feito e remete à metodologia as explicações detalhadas. Ele está intimamente relacionado aos objetivos específicos e às metas do PI porque detalha cada ação planejada no quadro de metas, segundo o(s) responsável(is) pela ação, o local, a data, a justificativa e a metodologia de aplicação daquela ação, além do custo estimado e dos indicadores viáveis para o seu acompanhamento.

Para cada objetivo específico, definindo 1 (uma) ou mais ações para a sua concretização, com breve exposição da metodologia de aplicação das mesmas.

##### Problema:

Objetivo(s)	Ação(ões) estratégica(s)	Recursos críticos Podem ser	Resultados esperados	Responsável	Período	Indicador de acompanhamento
		<b>Econômico:</b> Recursos áudio visuais, panfletos e materiais para capacitação.				
		<b>Organizacionais:</b> organização das atividades da equipe.				
		<b>Cognitivos:</b> sensibilização da equipe.				
		<b>Políticos:</b> apoio e sensibilização dos gestores.				

#### 5. RESULTADOS e/ou RESULTADOS ESPERADOS

Descrever as ações implementadas, questões pertinentes ao acompanhamento, facilidades e dificuldades, potencialidades e desafios, ou mesmo desdobramentos do plano de ação. Poderão ser descritos os resultados esperados.

## ANEXO II - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

1 Introdução

2 Caracterização do local de estágio

2.1 Contexto do Serviço - Contextualizar a criação do serviço.

2.2 Área Física

Contemplando as salas existentes e suas funções; o número de leitos e como se dá a distribuição por patologia; a caracterização das enfermarias, quartos e leitos; as patologias mais frequentes e a faixa etária predominante nos atendimentos/internações.

2.3 Equipe Multiprofissional/Interprofissional

Como é composta e quais as funções de cada profissional (secretário, higienização, ACS, médico, etc) dentro do serviço/unidade; enfatizar a atuação da enfermagem (auxiliares e técnicos de enfermagem) e principalmente da enfermeira.

3 Atividades desenvolvidas durante o estágio:

Descrever as atividades que serão/foram desenvolvidas (assistenciais, gerenciais e educativas), incluindo as implementações que serão/foram realizadas. Deverá ser realizada uma proposta de melhoria para o serviço/unidade, de acordo com as demandas apresentadas pelo(a) enfermeiro(a) responsável.

4 Cronograma das atividades

Informar, os dias, o turno, os horários e as atividades no campo de estágio.

5 Considerações finais

Incluindo a reflexão sobre o estágio supervisionado e o desenvolvimento do grupo, facilidades, dificuldades e estratégias utilizadas em campo de estágio.

Referências Apêndices (se houver) Anexos (se houver)

Ao final, o Plano de Trabalho e o Relatório Final deverão conter:

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

Assinatura Enfermeiro(a) Supervisor(a):

Assinatura TAE:

IMPORTANTE:

- Este é apenas um roteiro mínimo, é possível, portanto, acrescentar mais informações que julgar necessário;
- Atentar para as regras de redação científica;
- O relatório deve ser realizado de forma fundamentada, ou seja, descrevendo como é a realidade do campo de estágio e como a literatura preconiza que deveria ser;
- Recomenda-se que o relatório tenha entre vinte e quarenta páginas.

### ANEXO III - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Campo de Estágio \_\_\_\_\_

Semestre \_\_\_\_\_

TAE \_\_\_\_\_

Acadêmico(a) \_\_\_\_\_

HABILIDADES ASSISTENCIAIS (3,0)	Pontuação	Avaliação
<p>Em relação à realização do cuidado integral ao paciente e sua família, o(a) acadêmico(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra interação com o usuário/paciente;</li> <li>• Possui conhecimento do cuidado às necessidades do usuário/paciente na especificidade do campo de estágio;</li> <li>• Respeita os princípios científicos;</li> <li>• Planeja as atividades a serem realizadas;</li> <li>• Relaciona e aplica a teoria na prática;</li> <li>• Fundamenta a técnica e a realiza;</li> <li>• Apresenta confiança e segurança em sua ação;</li> <li>• Demonstra criatividade fundamentada na teoria;</li> <li>• Utiliza precauções padrão (lavagem das mãos, uso de luvas, destino correto do material, cuidados para evitar acidentes).</li> </ul>	2,0	
O(a) acadêmico(a) utiliza raciocínio clínico, fundamenta e realiza cientificamente o cuidado de enfermagem.	2,0	
HABILIDADES GERENCIAIS (2,0)	Pontuação	Avaliação
<p>Em relação às atividades gerenciais inerentes ao campo de estágio, o(a) acadêmico(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta interação com o(s) colega(s);</li> <li>• Apresenta interação com a equipe de saúde;</li> <li>• Possui iniciativa e liderança na tomada de decisão;</li> <li>• Gerencia o cuidado elencando prioridades;</li> <li>• Apresenta interesse e participação na efetivação do plano de trabalho proposto pelo grupo de estágio;</li> <li>• Demonstra organização em relação ao tempo, ao ambiente e ao material utilizado;</li> </ul>	2,0	
HABILIDADES EDUCATIVAS (2,0)	Pontuação	Avaliação
<p>Em relação às atividades educativas inerentes ao campo de estágio, o(a) acadêmico(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeja, desenvolve e avalia atividades de Educação em Saúde (usuário/paciente e família)</li> <li>• Planeja, desenvolve e avalia atividades de Educação Permanente (equipe)</li> </ul>	2,0	
ATITUDE E COMPROMETIMENTO (2,0)	Pontuação	Avaliação
<p>Em relação às atitudes e ao comprometimento, o(a) acadêmico(a) apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura e comportamento adequados ao local de prática;</li> <li>• Trabalho em equipe (integração).</li> <li>• Assiduidade;</li> <li>• Pontualidade;</li> <li>• Vestimenta, crachá e material de bolso adequados;</li> <li>• Interação com o professor supervisor;</li> <li>• Respeito a combinações;</li> <li>• Respeito às questões éticas.</li> </ul>	2,0	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	_____

Avaliação Parcial: (a ser utilizada pelo(a) supervisor(a) durante a prática (metade do ECSII)

Autoavaliação: (a ser utilizada pelo(a) acadêmico(a) durante a prática e/ou ao seu final)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a)TAE

Avaliação Final: (a ser utilizada pelo(a) supervisor(a) ao final da prática)

Nota Final: \_\_\_\_\_ Porto Velho, \_de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a)TAE

## ANEXO IV

### Ficha de Avaliação - Apresentação do Plano ou Projeto de Intervenção

DISCIPLINA/ PROFESSOR: _____		
PERÍODO/ TURNO: _____		
GRUPO: _____		
LOCAL DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: _____		
ITENS DE AVALIAÇÃO	VALOR	VALOR ATRIBUÍDO
Apresentação do Diagnóstico Situacional e Projeto Aplicativo – apresentação do resultado	5,0	
Contribuição do projeto para a sociedade e serviço de saúde	5,0	
<b>PONTUAÇÃO FINAL</b>	<b>10,0 pontos</b>	
<p>Observação: Para fins de avaliação da atividade, será obrigatório a entrega do material apresentado em arquivo formato PDF. A entrega do material on line deverá ser feita ao professor na data especificada neste plano de disciplina.</p> <p>Observações sobre a atividade realizada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		
Assinatura do Docente		Data: ___ / ___ / ___

**ANEXO V: Ficha de Avaliação do Relatório de Estágio**

<b>Nome do aluno:</b>											
<b>Curso:</b> Bacharelado em Enfermagem											
<b>Atividade:</b>											
<b>Professor:</b>						<b>Data da Avaliação:</b>					
Categorias de Análise	Tópicos a serem avaliados	Pontuação									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>1. Organização</b>	Conformidade em relação à proposta – construção conforme modelo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Normas da ABNT	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Referências bibliográficas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Correção ortográfica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Organização - Total</b>											
	Tópicos a serem avaliados	Pontuação									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>2. Conteúdo</b>	Caracterização geral e de saúde do município - conforme	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Plano de Ação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Caracterização da Unidade de Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Atividades desenvolvidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Avaliação do estágio/ Sugestões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Conteúdo -Total</b>											
<b>Média do Avaliador</b>											

OBS.: A média final do avaliador é calculada xxxxxxxx

Porto Velho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

ANEXO VI - CALENDÁRIO COM AS ATIVIDADES REPRESENTADAS POR CORES DIFERENTES

	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
Fev 2023	6	7	8	9	10
	Participação nos cenários SUS nos períodos coloridos abaixo:				
	13	14	15	16	17
	20	21	22	23	24
	27	28	1	2	3
Mar 2023	6	7	8	9	10
	13	14	15	16	17 REUNIÃO
	20	21	22	23	24
	27	28	29	30	31
Abr 2023	3	4	5	6	7
	10	11	12	13	14 REUNIÃO
	17	18	19	20	21
	24	25	26	27	28
Mai 2023	1	2	3	4	5
	8	9	10	11	12
	15	16	17	18	19
	22	23	24	25	26
	APRESENTAÇÃO DOS PI				
	29	30	31		